

**TESTE DE TOXICIDADE COM O FLUIDO SALINO KCL + MOLIBDATO
(CÓDIGO 317) UTILIZANDO *Mysidopsis juniae* (CRUSTACEA-MYSIDACEA)**

Solicitante:

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS
Centro de Pesquisa Leopoldo Miguez de Mello
Laboratório Interação Rocha - Fluido
Ilha do Fundão – Cidade Universitária – Q 7
CEP: 21.949-900 - Tel: (21) 3865-7441

Executado por:

LABTOX – Laboratório de Análise Ambiental Ltda
Av. 24, s/nº - Pólo Bio-Rio - Laboratório 4
Cidade Universitária – Ilha do Fundão
Tel: (21) 3867-5651 / 3867-5501 ramal 220
e-mail: labtox@labtox.com.br
CEP: 21941-590

Teste 1627 MJA

Rio de Janeiro

LAUDO DE TOXICIDADE

Órgão requisitante: PETROBRAS/CENPES - Laboratório Interação Rocha – Fluido

Técnico requisitante: Marcus Vinícius

Endereço: Ilha do Fundão – Cidade Universitária – Q 7 - Tel.: (21) 3865-7441

Avaliação solicitada: Teste de toxicidade aguda com microcrustáceo misidáceo

Organismo teste: *Mysidopsis juniae*

Tipo de teste: Agudo

Resposta do teste: Efeitos sobre a sobrevivência

Identificação da amostra pelo solicitante: Fluido Salino KCl + Molibdato - Código: 317

Data de preparo: 19/11/2004

Código de entrada no Labtox: L162704

Data de entrada no Labtox: 19/11/2004

Data de início do teste: 07/12/2004

Data de término do teste: 11/12/2004

RESULTADOS
CL(I)50; 96 horas: 119.355,20 ppm
Intervalo de confiança (IC): 103.614,65 – 137.486,96 ppm
Sobrevivência no controle: 100%
Zinco: CL(I)50 = 0,26 mg.L ⁻¹ (IC: 0,24 – 0,29 mg.L ⁻¹)

1 - OBJETIVO

O objetivo deste teste, realizado de 07 a 11 de dezembro de 2004, foi avaliar a toxicidade aguda do fluido Salino KCl + Molibdato (Cód. 317), sobre o microcrustáceo *Mysidopsis juniae*.

2 – METODOLOGIA

A determinação da toxicidade aguda em relação à *M. juniae* seguiu a metodologia descrita em Cetesb (1992), adaptada.

Jovens de *M. juniae* com 1 a 5 dias de idade, foram expostos a diferentes diluições do fluido, num sistema estático por um período de 96 horas.

A toxicidade foi medida em termos de efeitos sobre a sobrevivência, em leituras do teste a cada 24 horas.

PREPARO DA AMOSTRA

A preparação do fluido foi realizada com base nas metodologias propostas por API (1984); Duke *et al.* (1984) e Veiga (1998). Assim, a amostra foi homogeneizada em misturador industrial por 30 minutos a uma velocidade de 1.500 rpm e preparou-se um extrato aquoso na proporção de 1:9, utilizando-se 400 mL da amostra homogeneizada e 3600 mL de água do mar. O extrato foi homogeneizado em misturador industrial por 5 minutos a 150 rpm e decantado por 1 hora. Após este período, a fração particulada suspensa (FPS) foi retirada e a partir desta solução-estoque (1.000.000 ppm) foram preparadas as soluções-teste, sendo testadas as seguintes diluições: 3.906; 7.812; 15.625; 31.250; 62.500; 125.000; 250.000 e 500.000 ppm (fichas em anexo). Na diluição de 1.000.000 ppm os organismos morreram durante a montagem do teste.

VALIDADE DO TESTE

O teste é considerado válido quando o percentual de sobrevivência no controle é maior ou igual a 90%.

CONTROLE DOS TESTES DE *Mysidopsis juniae*

Mensalmente é realizado um teste de toxicidade com o padrão, zinco (Zn), na forma de sulfato de zinco heptahidratado, com o objetivo de verificar se os organismos cultivados no

Labtox estão respondendo dentro da faixa de toxicidade previamente estabelecida para a espécie pelo laboratório, que é de 0,21 a 0,41 mg.L⁻¹.

O resultado da CL(I)50; 96h obtido no teste realizado, em dezembro de 2004, com o zinco foi 0,26 mg.L⁻¹ (IC: 0,24 – 0,29 mg.L⁻¹).

RESUMO DAS CONDIÇÕES DE TESTE

Tipo de teste:agudo
Temperatura de incubação:25 ± 1,0 °C
Luminosidade: 12 horas claro/12 horas escuro
Frasco teste:béquer de 1.000 mL
Volume de solução-teste:1.000 mL
Origem dos organismos: cultivo Labtox
Idade dos organismos:1 a 5 dias
Nº de organismos / frasco: 10
Nº de réplicas / diluição:3
Nº de diluições: 8 + 1 controle *
Alimentação:20 náuplios de <i>Artemia</i> sp. recém eclodidos / misidáceo / dia
Água de diluição:água do mar natural filtrada
Salinidade das soluções-teste:34±1‰
Duração do teste:96 horas
Resposta: mortalidade
Valor medido:CL(I)50; 96h (diluição inicial letal a 50% dos organismos em teste em um período de 96h)
Método de cálculo:Trimmed Spearman-Kärber (Hamilton <i>et al.</i> , 1977)

* Controle: exposição do organismo à água de diluição (água do mar natural) nas mesmas condições da amostra.

3 – RESULTADOS

A tabela I apresenta o percentual de mortalidade e o número de misidáceos vivos durante a leitura realizada a cada 24 horas, nas diferentes diluições testadas.

A CL(I)50;96h obtida com o fluido Salino KCl + Molibdato (Cód. 317), foi de 119.355,20 ppm (IC: 103.614,65 – 137.486,96 ppm) e a sobrevivência no controle foi de 100%.

Os valores de salinidade, pH e oxigênio dissolvido, medidos no início e no final do teste, encontram-se listados nas fichas em anexo.

Tabela I - Resultados de sobrevivência e do percentual de mortalidade de misidáceos durante a leitura realizada a cada 24 horas, no teste conduzido com o fluido Salino KCl + Molibdato (Cód. 317).

Diluição da FSA (ppm)	Número de misidáceos vivos					Mortalidade após 96h (%)
	0 h	24h	48h	72h	96h	
Controle	10	10	10	10	10	0
	10	10	10	10	10	
	10	10	10	10	10	
3.906	10	10	10	10	10	0
	10	10	10	10	10	
	10	10	10	10	10	
7.812	10	10	10	10	10	0
	10	10	10	10	10	
	10	10	10	10	10	
15.625	10	10	10	10	10	0
	10	10	10	10	10	
	10	10	10	10	10	
31.250	10	10	10	10	10	0
	10	10	10	10	10	
	10	10	10	10	10	
62.500	10	10	10	10	10	6,7
	10	10	10	10	9	
	10	10	10	10	9	
125.000	10	10	7	5	5	50
	10	10	5	5	4	
	10	10	7	6	6	
250.000	10	8	5	0	0	100
	10	9	7	2	0	
	10	9	7	0	0	
500.000	10	0	0	0	0	100
	10	0	0	0	0	
	10	0	0	0	0	

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Test Type: agudo Duration: 96 hours Concentration Unit: ppm

Raw Data:

Concentration: 31250 62500 125000 250000

Number Exposed: 30 30 30 30

Mortalities: 0 2 15 30

SPEARMAN-KARBER TRIM: .00%

SPEARMAN-KARBER ESTIMATES: LC50: 119.355,20

95% Lower Confidence: 103.614,65 95% Upper Confidence: 137.486,96

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

American Petroleum Institute. 1984. Recommended practice. Standard procedure for liquid drilling fluid bioassays (Tentative). Washington (API RP 13H).

CETESB 1992. *Água do mar – Teste de toxicidade aguda com Mysidopsis juniae SILVA, 1979 (CRUSTACEA – MYSIDACEA)*. Norma Técnica L5.251. São Paulo, CETESB 19 p.

Duke, T.W.; Parrish, P.R.; Montgomery, R.M. Macauley, S.D.; Macauley, J.M.; Cripe, G.M. 1984. Acute toxicity of eight laboratory-prepared generic drilling fluids to mysids (*Mysidopsis bahia*). Gulf Breeze: Environmental Protection Agency. 4p (EPA-600/s3-84-067).

Hamilton, M.; Russo, R.C. & Thurston, R.V. Trimmed Spearman-Karber Method for estimating median lethal concentrations in toxicity bioassays. *Environmental Science & Technology*, 1977, vol. 11, nº 7.

Veiga, L. F. 1998. Estudo da toxicidade marinha de fluidos de perfuração de poços de óleo e gás. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 107p.

5 - EQUIPE TÉCNICA:

DIRETORAS:

MSc Leila Aparecida da Silva Kraus - CRB-2 - 12156/02

Dra. Marcia Vieira Reynier - CRB-2 - 07135/02

Dra. Maria Cristina da Silva Maurat - CRB-2 - 12671/02

Coordenadora de Pesquisa e Tecnologia: Viviane Euzébio Luiz

BIÓLOGAS:

Carina C. Gomes Machado - CRB-2 – 32963/02

Desideria Lima Calleja - CRB-2 – 38219/02 P

ELABORADO POR:

MSc. Leila A. da Silva Kraus



REVISADO POR:

Dra. Marcia Vieira Reynier



Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 2004.